

PARECER N° 1302/2018/ASJIN
 PROCESSO N° 00065.084156/2013-11
 INTERESSADO: RUDIMAR SBARAINI
 ASSUNTO: Multa por infração ao CBAer

Submeto à apreciação de Vossa Senhoria Proposta de DECISÃO ADMINISTRATIVA DE SEGUNDA INSTÂNCIA sobre recurso interposto contra Decisão de 1ª Instância que multou a empresa em epígrafe por *operar aeronave sem portar documento obrigatório*.

ANEXO

MARCOS PROCESSUAIS											
NUP	Crédito de Multa (SIGEC)	Auto de Infração (AI)	Tripulante / Aeroporto / Balção / Local / Hora / Portão de Embarque / etc. (dados para individualização)	Data da Infração	Lavratura do AI	Notificação do AI (Fl. 25)	Decisão de Primeira Instância - DC1 (fls. 30v à 31v)	Notificação da DC1 (fl. 37)	Protocolo/Postagem do Recurso (fls. 38 à 43)	Aferição Tempestividade (fl. 47)	Prescrição Intercorrente
00065.084156/2013-11	652418154	05789/2013/SSO	PR-RFB	26/02/2013	11/04/2013	01/07/2013	01/12/2015	12/01/2016	22/01/2016	22/07/2016	01/12/2018

Enquadramento: art. 302, inciso II, alínea "c" da Lei nº 7.565 de 19 de dezembro de 1986 c/c a Seção 91.203(a)(3), do RBHA 91.

Infração: *pilotar aeronave sem portar os documentos de habilitação, os documentos da aeronave ou os equipamentos de sobrevivência nas áreas exigidas*

Proponente: [Isaias de Brito Neto - SIAPE 1291577 - Portaria ANAC nº 0644/DIRP/2016.]

1. INTRODUÇÃO

- Trata-se de recurso interposto por RUDIMAR SBARAINI, em face da decisão proferida no curso do processo em referência, originado do Auto de Infração - AI em tela.
- O Auto de Infração - AI descreve, em síntese, que a empresa contrariou o que preceitua a Seção Seção 91.203(a)(3), do RBHA 91, c/c art. 302, inciso II, alínea "c" da Lei nº 7.565 de 19 de dezembro de 1986. a saber:

Foi constatado durante fiscalização de rampa no local, data e hora acima mencionados, que essa empresa permitiu a operação da aeronave marcas PR-RFB, pelo piloto Rudimar Sbaraini (CANAC 875195), sem portar os NSCA 3-5 e NSCA 3-7, documento de porte obrigatório conforme a seção 91.203(a)(3) do RBHA 91.

4. HISTÓRICO

- Relatório de Vigilância da Segurança Operacional - RVSO e seus anexos (fls. 02 à 05)** - A equipe de Inspectores da ANAC, em execução da atividade de Inspeção de Rampa Nacional de Acompanhamento, realizou fiscalização em aeronaves e pilotos para verificar o cumprimento dos requisitos previstos nas diversas legislações que regem a aviação civil brasileira, no Aeroporto Salgado Filho, Porto Alegre, RS, no dia 26/02/2013, e constatou, dentre outras irregularidades, a operação da aeronave PR-RFB sem portar os NSCA 3-5 e NSCA 3-7, expedidos pelo CENIPA. Na oportunidade, foram abordados os comandantes e passageiros para confirmar a propriedade ou atividade desenvolvida pelo operador da aeronave, antes da decolagem ou após o pouso, consoante os procedimentos definidos para a atividade de Inspeção de Rampa no Programa de Inspeções de Segurança Operacional de Rampa – PISOR/SPO.

- Para fins de comprovação do cometimento da infração foram anexados os seguintes documentos ao RVSO:

- Listra Mestra de Verificação - Inspeção de Rampa (fl. 06);
- Tela impressa do SACI - Sistema de Aviação Civil - INFO>Aeronautas.Aeronavegantes - Dados pessoais (fl. 07);
- Tela impressa do SACI - Sistema de Aviação Civil - INFO>Aeronave> Status (fl. 08);
- Tela impressa do SACI - Sistema de Aviação Civil - SIAC>Estação>Consultar (fl. 09);
- Foto da aeronave (fl. 10);
- Cópias da Carta de Rota (fls. 11 à 15);
- Cópia de e-mail encaminhado à ANAC pela Empresa (fl. 16);
- Cópia do Seguro Aeronáutico RETA (fls. 17 à 18);
- Cópia da Declaração de Estação de Aeronave (fls. 19);
- Formulário de Serviço Móvel Aeronáutico da ANATEL (fls. 20 à 22)

- Notificação do AI e apresentação de Defesa Prévia - o piloto** foi regularmente notificado da autuação em 01/07/2013, conforme comprova o AR (fl. 26) e apresentou Defesa protocolada nesta Agência em 19/07/2013 (fls. 26) e anexos (fls. 27).

- Decisão de 1ª Instância:** em 01/12/2015, após analisar a Defesa Prévia da (o) autuada (o), a ACPI/SPO decidiu pela aplicação da penalidade no valor de R\$ 800,00 (oitocentos reais), pela prática no disposto no artigo 302, inciso II, alínea "c", do CBAer (fls. 30v à 31v), sem considerar a existência de circunstâncias agravantes e considerando a existência da circunstância atenuante prevista no inciso III, do art. 22, da Resolução ANAC nº 25, de 2008, ou seja, a inexistência de aplicação de penalidades no último ano.

- Recurso à 2ª Instância:** Após ser notificada (o) da DC1, em 12/01/2016, conforme comprova o AR (fl. 37), a (o) autuada (o) protocolou/postou Recurso em 22/01/2016 (fls. 38 à 43 e anexos fls. 44 à 46).

10. **Certidão de Tempestividade:** Em Despacho (fl. 47) datado de 22/07/2016 a Secretaria da antiga Junta Recursal certificou a tempestividade do Recurso protocolado/postado pela autuada.

11. Eis que chegam os autos conclusos à análise deste relator em 11/04/2018.

12. **É o relato.**

13. **PRELIMINARES**

14. Inicialmente, a (o) autuada (o) alega que o AI nº 05789/2013/SSO, lavrado em 26/02/2013 se trata da mesma ocorrência e ato infracional relatado no Auto de Infração nº 05788/2013/SSO, lavrado em 26/02/2013 contra a empresa/operadora da aeronave marca PR-RFB, ou seja, o INSPAC, ao realizar uma fiscalização, constatou, no dia 26/02/2013, à 09h50min, a operação da aeronave sem que os necessários documentos estivessem a bordo. E, continua argumentando, "a fiscalização, à época da ocorrência, processou separadamente a proprietária da aeronave (Gambato Veículos Ltda) e piloto da aeronave (Rudimar Sbaraini), lavrando assim, dois autos de infração distintos[...]"

15. Ainda nessa linha de raciocínio, a (o) autuada (o) argumenta, acerca da alínea "c" do inciso II do CBAer, que "neste inciso o legislador tentou enquadrar especificamente o piloto em comando que estiver realizando o voo. Entretanto, segue argumentando, analisando o AI nº 05789/2013/SSO, constata-se que o mesmo foi lavrado pelo INSPAC contendo a seguinte descrição:

Foi constatado durante fiscalização de rampa no local, data e hora acima mencionados, que essa empresa permitiu a operação da aeronave marcas PR-RFB, pelo piloto Rudimar Sbaraini (CANAC 875193), sem portar os NSCA 3-5 e NSCA 3-7, documento de porte obrigatório conforme a seção 91.203(a)(3) do RBHA 91.

16. Assim sendo, é possível notar que o interessado/recorrente foi autuado por conduta que somente poderia ser imputada a empresa proprietária da aeronave PR-RFB, pois, na verdade, o tipo infracional é a utilização ou emprego da aeronave, não à permissão com relação ao piloto, o que o leva à conclusão, continua em suas alegações, que a fiscalização autuou a interessada/recorrente com base no artigo 297 do CBA, o qual prevê a solidariedade objetiva do explorador da aeronave quanto ao ato infracional cometido por seu preposto. Entretanto, a solidariedade não deve ser materializada com a aplicação de autos distintos ao piloto e ao explorador, mas, sim figurando no polo passivo os dois, de forma que o único ato infracional seja processado contra os mesmos e, no caso de aplicação da sanção, todos tenham a obrigatoriedade na satisfação correspondente da obrigação.

17. Quanto a infração cometida por operadores de aeronaves, é entendimento nesta Agência, firmado por meio do PARECER nº 550/2012/PF-ANAC/PGF/AGU de que "[...] o ato de usar condiz com o de servir-se da coisa, sem lhe modificar a substância e que, por presunção legal, o proprietário é considerado o operador/explorador da aeronave, nos termos do artigo 124, parágrafo 1º, do CBAer."

18. Ainda de acordo com o referido PARECER nº 550/2012/PF-ANAC/PGF/AGU:

2.66 De se atentar também, que o inciso I do artigo 302 da Lei nº 7.565, de 1986, não obstante não preveja infrações próprias, atrela as condutas descritas por tal norma ao uso da aeronave, permitindo o enquadramento de atos de usuários (de fato ou de direito) em suas alíneas. Podendo os usuários se revestirem de outras qualidades, tais como operador, concessionário ou autorizador de serviços aéreos públicos, etc., far-se-á necessário verificar qual das condições prepondera no caso concreto. A preponderância de dada qualidade será evidenciada pela própria natureza da infração, ou seja, por tratar-se de infração que reprime o uso propriamente dito do aparelho, que se refere ao ato de servir-se do bem; ou de infração inerente ao exercício de determinada atividade ou da assunção de dada condição/qualidade que reprova o descumprimento de obrigação ou dever oriundo desta. Exemplificando a questão, poder-se-ia citar o caso em que uma aeronave realiza voo sem o equipamento de sobrevivência exigido. Nesta hipótese, o piloto em comando, que conduz a operação e portanto exerce uma atividade que lhe foi autorizada pelo Poder Público, rompe com o dever de segurança que deve pautar as suas ações. Neste caso, o ato reprovável do aeronauta não condiz com o uso propriamente da aeronave, o servir-se do bem de forma diversa daquela a que este se destina, mas com a inobservância de norma de conduta inerente a sua condição de piloto em comando, responsável pela condução da operação em segurança, isto é, com o descumprimento de um dever inerente à sua condição de aeronauta. Deste modo, sua conduta encontra capitulação no artigo 302, inciso II, alínea "c", parte final, da Lei nº 7.565/86, a qual prevê, como infração, o ato de pilotar aeronave sem portar os documentos de habilitação, os documentos da aeronave ou os equipamentos de sobrevivência nas áreas exigidas. O proprietário/operador da aeronave, porém, que fez mau uso do bem, servindo-se deste em desacordo com as características de sua utilização segura, terá praticado, por sua vez, conduta diversa, enquadrada no artigo 302, inciso I, alínea "r", do Código Brasileiro de Aeronáutica, o qual preconiza ser infração realizar voo sem o equipamento de sobrevivência exigido.

19. Isso posto, não prospera a alegação da (o) autuada (o) de tratar-se da mesma ocorrência e ato infracional haja vista o entendimento esposado no referido parecer, isto é, o piloto atuou sem observar norma de conduta inerente a sua condição de piloto em comando, responsável pela condução da operação em segurança, ou seja, com o descumprimento de um dever inerente à sua condição de aeronauta, contrariando assim o artigo 302 inciso II alínea 'c' do CBAer (pilotar aeronave sem portar os documentos de habilitação, os documentos da aeronave ou os equipamentos de sobrevivência nas áreas exigidas) e, por outro lado, o proprietário/operador da aeronave contrariou o artigo 302 inciso I alínea 'd' do CBAer por utilizar ou empregar a aeronave sem os documentos exigidos.

20. Quanto à alegação de que o **tipo infracional é a utilização ou emprego da aeronave, não a permissão com relação ao piloto em comando**, também não assiste razão à autuada, uma vez que no campo descrição do AI "operar sem portar documento obrigatório" corresponde ao tipo infracional contido na alínea "c" do inciso II do artigo 302 do CBAer, qual seja: "pilotar aeronave sem portar os documentos de habilitação, os documentos da aeronave ou os equipamentos de sobrevivência nas áreas exigidas", tendo em conta a condição de piloto em comando, responsável pela condução da operação em segurança.

21. Portanto, não há que se falar da "solidariedade" de que trata o artigo 297 do CBAer pois há previsão expressa para as duas infrações cometidas, uma pelo operador (Art. 302, I, "d" CBAer) e outra para o piloto (Art. 302, II, "c" CBAer).

22. **Da Regularidade Processual** - Considerando os documentos anexados ao processo acuso a regularidade processual nos presentes feitos visto que foram preservados os direitos constitucionais inerentes ao interessado, bem como respeitados os princípios da Administração Pública, em especial a ampla defesa e o contraditório. Houve trâmite regular e sem estagnação dentro dos limites permitidos pela lei de prescrição, bem como foram observados os prazos e elementos de defesa garantidos ao regulado. Desse modo, julgo o processo apto à decisão de segunda instância administrativa por parte desta ASJIN.

23. **FUNDAMENTAÇÃO - MÉRITO E ANÁLISE DAS ALEGAÇÕES DO INTERESSADO**

24. **Da materialidade infracional e fundamentação da penalidade** - A empresa foi autuada por ter sido constatado pela equipe de fiscalização que a aeronave PR-RFB foi operada sem portar os NSCA 3-5 e NSCA 3-7 previstos na Seção 91.203.(a)(3) do RBHA 91, contrariando o art. 302, inciso II, alínea "c", do CBAer a saber:

Art. 302 A multa será aplicada pela prática das seguintes infrações:

(...)

II. infrações imputáveis a aeronautas e aeroviários ou operadores de aeronaves:

(...)

c) pilotar aeronave sem portar os documentos de habilitação, os documentos da aeronave ou os equipamentos de sobrevivência nas áreas exigidas

25. Já a Seção 91.203(a)(3) do RBHA 91, estabelece o seguinte:

91.203 - AERONAVE CIVIL DOCUMENTOS REQUERIDOS

(a) Exceto como previsto em 91.715 e nos parágrafos (b), (c) e (d) desta seção, nenhuma pessoa

pode operar uma aeronave civil brasileira, a menos que ela tenha a bordo os seguintes documentos:

[...]

(3) NSMA 3-5 e 3-7, expedidas pelo CENIPA

[...]

26. **Das razões recursais** - No mérito a (o) atuada (o) alega, em síntese, que não pode ser punida pelo ato infracional descrito no AI, pela infração capitulada na alínea "c", do inciso II, do CBAer, já que no momento da fiscalização apresentou os NCSA's contendo apenas as capas desatualizadas. Nesta senda, cumpre observar que apresentar um documentos com a capa desatualizada é uma situação muito diferente de não portar os documentos obrigatórios. Assim, faltou com a verdade o agente fiscalizador no momento da confecção do auto de infração ora debatido.

27. A infração apontada no AI aponta que a empresa permitiu a operação da aeronave marcas PR-RFB, pelo piloto Rudimar Sbaraini (CANAC 875195), **sem portar** os NSCA 3-5 e NSCA 3-7, documento de porte obrigatório conforme a seção 91.203(a)(3) do RBHA 91.

28. A equipe de Inspectores da ANAC, em execução da atividade de Inspeção de Rampa Nacional de Acompanhamento ao realizar a abordagem dos comandantes e passageiros para confirmar a propriedade ou atividade desenvolvida pelo operador da aeronave, antes da decolagem ou após o pouso, consoante os procedimentos definidos para a atividade de Inspeção de Rampa no Programa de Inspeções de Segurança Operacional de Rampa – PISOR/SPO, constatou que a aeronave operava **sem portar** os NSCA 3-5 e NSCA 3-7.

29. É relevante destacar que a mera alegação destituída da necessária prova não tem o condão de afastar a presunção de veracidade que favorece o ato da Administração. A atuação é ato administrativo que possui em seu favor presunção de legitimidade e veracidade e cabe ao interessado a demonstração dos fatos que alega, nos termos do art. 36 da Lei 9.784, de 1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal:

Lei 9.784 de 29 de janeiro de 1999

Art. 36 Cabe ao interessado a prova dos fatos que tenha alegado, sem prejuízo do dever atribuído ao órgão competente para a instrução e do disposto do art. 37 desta lei.

30. A presunção de legitimidade encontra seu fundamento no princípio da legalidade da Administração (ar. 37, CF) e assim revela a conformidade do ato com a lei, daí serem dotados da chamada fé pública. Já a presunção de veracidade, inerente à de legitimidade respeito aos fatos alegados pela Administração para a prática do ato. "Trata-se de presunção relativa (*juris tantum*) que, como tal, admite prova em contrário. O efeito prático de tal presunção é o de inverter o ônus da prova". (DI PIETRO, Maria Sílvia Zanella. Direito Administrativo. São Paulo: Atlas, 2001, página 72).

31. Desse modo, a (o) atuada (o) não logrou êxito em afastar a infração.

32. **Questão de fato.** A equipe de Inspectores da ANAC, em execução da atividade de Inspeção de Rampa Nacional de Acompanhamento, realizou fiscalização em aeronaves e pilotos para verificar o cumprimento dos requisitos previstos nas diversas legislações que regem a aviação civil brasileira, no Aeroporto Salgado Filho, Porto Alegre, RS, no dia 26/02/2013, e constatou, dentre outras irregularidades, a operação da aeronave PR-RFB sem portar os NSCA 3-5 e NSCA 3-7.

33. Assim, verifica-se que as razões do recurso não lograram afastar a prática infracional atribuída ao interessado, a qual restou configurada nos termos aferidos pela fiscalização, restando, assim, configurada a infração apontada pelo AI.

34. **DA DOSIMETRIA DA SANÇÃO**

35. Por todo o exposto nesta decisão e tudo o que consta nos autos do presente processo, se considera configurada a infração descrita no 302, II, alínea "c", da Lei nº 7.565, de 1986, ou seja: "Art. 302. A multa será aplicada pela prática das seguintes infrações: [...] II. infrações imputáveis a aeronautas e aeroviários ou operadores de aeronaves: [...] c) pilotar aeronave sem portar os documentos de habilitação, os documentos da aeronave ou os equipamentos de sobrevivência nas áreas exigidas [...]".

36. Para a infração cometida por pessoa física, a previsão da Resolução ANAC nº 25, de 25 de abril de 2008, relativa ao art. 302, II, "c", do CBAer (Anexo II - Código PAS), é a de aplicação de multa no valor de R\$ 800,00 (oitocentos reais) no patamar mínimo, R\$ 1.400,00 (hum mil e quatrocentos reais) no patamar intermediário e R\$ 2.000,00 (dois mil reais) no patamar máximo.

37. Com relação à dosimetria da penalidade pecuniária, a Instrução Normativa - IN ANAC nº 08, de 6 de junho de 2008, dispõe, em seu art. 57, que se deve partir do valor intermediário constante das tabelas de multas anexas à Resolução ANAC nº 25, de 2008, para, então, diminuir ou aumentar o valor conforme a existência de circunstâncias atenuantes ou agravantes.

38. Em consulta ao extrato de Lançamentos do Sistema Integrado de Gestão de Crédito - SIGEC (Extrato DOC.SEI nº 1950651), realizada em 14/06/2018, agora em sede recursal, observa-se a inexistência de aplicação de penalidades em definitivo, no período de um ano do cometimento a infração em julgamento, isto é, 26/02/2012 a 26/02/2013.

39. Quanto às circunstâncias agravantes não restou configurada nenhuma das agravantes previstas no art. 22, § 2º, da Resolução ANAC nº 25, de 2008, bem como do art. 58, § 2º, da IN ANAC nº 08, de 2008.

40. Observada a incidência de 1 (uma) circunstância atenuante e de nenhuma circunstância agravante, proponho manter o valor da penalidade da multa no patamar mínimo, isto é, R\$ 800,00 (oitocentos reais).

SANÇÃO A SER APLICADA EM DEFINITIVO:

41. Quanto ao valor da multa aplicada pela decisão de primeira instância administrativa, diante do esposado no processo, **entendo deva ser MANTIDO o valor no patamar mínimo de R\$ 800,00 (oitocentos reais).**

CONCLUSÃO

42. Pelo exposto, sugiro **NEGAR PROVIMENTO** ao recurso, mantendo o valor da multa aplicada pela autoridade competente da primeira instância administrativa em R\$ 800,00 (oitocentos reais), conforme individualizações no quadro abaixo:

NUP	Crédito de Multa (SIGEC)	Auto de Infração (AI)	Tripulante / Aeroporto / Balção / Local / Hora / Portão de Embarque / etc. (dados para individualização)	Data da Infração	Infração	Enquadramento	Decisão 2ª Instância
					<i>pilotar aeronave sem portar os documentos</i>		

00065.084156/2013-11	652418154	05789/2013/SSO	PR-RFB	26/02/2013	<i>documentos de habilitação, os documentos da aeronave ou os equipamentos de sobrevivência nas áreas exigidas</i>	art. 302, inciso II, alínea "c" da Lei nº 7.565 de 19 de dezembro de 1986 c/c a Seção 91.203(a)(3), do RBHA 91.	NEGAR PROVIMENTO Mantendo a multa aplicada no valor de R\$ 800,00
----------------------	-----------	----------------	--------	------------	--	---	---

43. **É o Parecer e Proposta de Decisão.**
44. **Submete-se à apreciação do decisor.**

ISAIAS DE BRITO NETO

SIAPE 1291577



Documento assinado eletronicamente por **Isaias de Brito Neto, Analista Administrativo**, em 27/06/2018, às 08:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sistemas.anac.gov.br/sei/autenticidade>, informando o código verificador **1949676** e o código CRC **E8920D19**.

Referência: Processo nº 00065.084156/2013-11

SEI nº 1949676



Superintendência de Administração e Finanças - SAF
Gerência Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade - GPOF

Impresso por: ANAC\saiaas.Netto

Data/Hora: 14/06/2018 10:29:58

Dados da consulta Consulta

Extrato de Lançamentos

Nome da Entidade: RUDIMAR SBARAINI

Nº ANAC: 30002393832

CNPJ/CPF: 48993697949

CADIN: Não

Div. Ativa: Não

Tipo Usuário: Integral

UF: SC

Receita	NºProcesso	Processo SIGAD	Data Vencimento	Data Infração	Valor Original	Data do Pagamento	Valor Pago	Valor Utilizado	Chave	Situação	Valor Débito (R\$)
	2081	652418154	00065084156201311	12/02/2016	15/01/2012	R\$ 800,00	0,00	0,00		RE2	0,00
	2081	652419152	00065084075201311	12/02/2016	26/02/2013	R\$ 800,00	0,00	0,00		RE2	0,00
	2081	652420156	00065084067201367	12/02/2016	26/02/2013	R\$ 800,00	0,00	0,00		RE2	0,00
	2081	652421154	00065084126201305	12/02/2016	26/02/2013	R\$ 800,00	0,00	0,00		RE2	0,00
Total devido em 14/06/2018 (em reais):											0,00

Legenda do Campo Situação

DC1 - Decidido em 1ª instância mas ainda aguardando ciência	CP - Crédito à Procuradoria
PU1 - Punido 1ª Instância	PU3 - Punido 3ª instância
RE2 - Recurso de 2ª Instância	IT3 - Punido pq recurso em 3ª instância foi intempestivo
ITD - Recurso em 2ª instância intempestivo , mas ainda aguardando ciência do infrator	RAN - Processo em revisão por iniciativa da ANAC
DC2 - Decidido em 2ª instância mas aguardando ciência	CD - CADIN
DG2 - Deligências por iniciativa da 2ª instância	EF - EXECUÇÃO FISCAL
CAN - Cancelado	PP - PARCELADO PELA PROCURADORIA
PU2 - Punido 2ª instância	GPE - GARANTIA DA EXECUÇÃO POR PENHORA REGULAR E SUFICIENTE
IT2 - Punido pq recurso em 2ª foi intempestivo	SDE - SUSPENSÃO DA EXIGIBILIDADE POR DEPÓSITO JUDICIAL
RE3 - Recurso de 3ª instância	SDJ - SUSPENSÃO DA EXIGIBILIDADE POR DECISÃO JUDICIAL
ITT - Recurso em 3ª instância intempestivo , mas ainda aguardando ciência do infrator	GDE - Garantia da Execução por Depósito Judicial
IN3 - Recurso não foi admitido a 3ª instância	PC - PARCELADO
AD3 - Recurso admitido em 3ª instância	PG - Quitado
DC3 - Decidido em 3ª instância mas aguardando ciência	DA - Dívida Ativa
DG3 - Deligências por iniciativa da 3ª instância	PU - Punido
RVT - Revisto	RE - Recurso
RVS - Processo em revisão por iniciativa do interessado	RS - Recurso Superior
INR - Revisão a pedido ou por iniciativa da anac não foi admitida	CA - Cancelado
	PGDJ - Quitado Depósito Judicial Convertido em Renda

Tela Inicial Imprimir Exportar Excel



AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL
ASSESSORIA DE JULGAMENTO DE AUTOS EM SEGUNDA INSTÂNCIA - ASJIN

DECISÃO MONOCRÁTICA DE 2ª INSTÂNCIA Nº 1395/2018

PROCESSO Nº 00065.084156/2013-11
INTERESSADO: RUDIMAR SBARAINI

1. Recurso conhecido e recebido em seu efeitos suspensivo (art. 16 da Res. ANAC 25/2008).
2. Analisados todos os elementos constantes dos autos, em especial manifestações do interessado, foi dada ampla oportunidade de manifestação no feito, respeitados prazos e dialética processual, de modo que preservados ampla defesa e contraditório inerentes ao certame.
3. De acordo com a proposta de decisão (SEI nº 1949676), ratifico na integralidade os entendimentos da análise referenciada, adotando-os como meus e tornando-os parte integrante desta decisão, com respaldo nos termos do artigo 50, §1º da Lei nº 9.784, de 1999.
4. A equipe de Inspectores da ANAC, em execução da atividade de Inspeção de Rampa Nacional de Acompanhamento, realizou fiscalização em aeronaves e pilotos para verificar o cumprimento dos requisitos previstos nas diversas legislações que regem a aviação civil brasileira, no Aeroporto Salgado Filho, Porto Alegre, RS, no dia 26/02/2013, e constatou, dentre outras irregularidades, a operação da aeronave PR-RFB sem portar os NSCA 3-5 e NSCA 3-7, expedidos pelo CENIPA. Na oportunidade, foram abordados os comandantes e passageiros para confirmar a propriedade ou atividade desenvolvida pelo operador da aeronave, antes da decolagem ou após o pouso, consoante os procedimentos definidos para a atividade de Inspeção de Rampa no Programa de Inspeções de Segurança Operacional de Rampa – PISOR/SPO.
5. Conclui-se que as alegações do interessado não foram eficazes para afastar a aplicação da sanção administrativa, restando, assim, configurada a infração apontada no AI por descumprimento do disposto no art. 302, inciso II, alínea "c" da Lei nº 7.565 de 19 de dezembro de 1986 c/c a Seção 91.203(a)(3), do RBHA 91.
6. Dosimetria proposta adequada para o caso.
7. Consideradas as atribuições a mim conferidas pela Portaria nº 3.403, de 17 de novembro de 2016 e Portaria nº 2.829, de 20 de outubro de 2016 e com lastro no art. 17-B da Resolução ANAC nº 25/2008, e competências ditas pelo art. 30 do Regimento Interno da ANAC, Resolução n 381/2016, **DECIDO:**

- **NEGAR PROVIMENTO** ao recurso, **MANTENDO** a multa aplicada pela autoridade competente da primeira instância administrativa em desfavor do/a **RUDIMAR SBARAINI**, conforme individualização no quadro abaixo:

NUP	Crédito de Multa (SIGEC)	Auto de Infração (AI)	Tripulante / Aeroporto / Balção / Local / Hora / Portão de Embarque / etc. (dados para individualização)	Data da Infração	Infração	Enquadramento	Decisão 2ª Instância
00065.084156/2013-11	652418154	05789/2013/SSO	PR-RFB	26/02/2013	<i>pilotar aeronave sem portar os documentos de habilitação, os documentos da aeronave ou os equipamentos de sobrevivência nas áreas exigidas</i>	art. 302, inciso II, alínea "c" da Lei nº 7.565 de 19 de dezembro de 1986 c/c a Seção 91.203(a)(3), do RBHA 91.	NEGAR PROVIMENTO Mantendo a multa aplicada no valor de R\$ 800,00

8. À Secretaria.
9. Notifique-se.

BRUNO KRUCHAK BARROS



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Kruchak Barros, Presidente de Turma**, em 28/06/2018, às 13:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sistemas.anac.gov.br/sei/autenticidade>, informando o código verificador **1950705** e o código CRC **89A941C4**.